



SALA VERDE TUCUJU: ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL FREIRIANO

Robson Ferreira¹, Raimunda Kelly Silva Gomes²

RESUMO

A Sala Verde é um programa do Ministério do Meio Ambiente que possui como meta a formação de educadores ambientais de forma descentralizada no Brasil. A Universidade do Estado do Amapá conseguiu, por meio do Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE), aprovar a criação de uma Sala Verde em seu espaço acadêmico. Assim, em 2018, ocorreu a inauguração da “Sala Verde Tucuju: Espaço Socioambiental Freiriano”, com uma série de atividades integrativas, consolidando-a como um programa de extensão da UEAP. O principal objetivo da Sala Verde Tucuju é articular o desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática socioambiental e cultural, através de ações que possibilitem o fortalecimento da formação cidadã, na busca pela sustentabilidade. A partir da sua abertura, a Sala Verde Tucuju já desenvolveu oficinas, curso, palestras, exibição de filmes, ciclos formativos e intercâmbio de saberes com atores sociais locais, sempre utilizando da educomunicação como estratégia educativa.

Palavras-Chave: Formação de educadores. Educação ambiental. Extensão Universitária.

ABSTRACT

The Green Room is a program of the Ministry of Environment that aims to train environmental educators in a decentralized manner in Brazil. The Amapá State University was able, through the Socio-Environmental and Educational Integration Group (GISAE), to approve the creation of a Green Room in its academic space. Thus, in 2018, the “Tucuju Green Room: Freirian Socioenvironmental Space” was inaugurated, with a series of integrative activities, consolidating it as a UEAP extension program. The main objective of the Tucuju Green Room is to articulate the development of educational activities focused on socioenvironmental and cultural issues, through actions that enable the strengthening of citizen education, seeking sustainability. Since its opening, the Tucuju Green Room has already developed workshops, courses, lectures, film screenings, formative cycles and exchange of knowledge with local social actors, always using educommunication as an educational strategy.

Key words: Educator training. Environmental education. University Extension.

RÉSUMÉ

La Chambre verte est un programme du ministère de l'Environnement qui vise à former des éducateurs en environnement de manière décentralisée au Brésil. L'Université d'État d'Amapá a pu, par l'intermédiaire du Groupe d'intégration socio-environnementale et

¹ Graduando de Licenciatura de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Amapá/Brasil. Integrante do Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE/UEAP).

² Doutora em Educação pela UFPA. Professora Adjunta do Colegiado de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá/Brasil. Líder do Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE/UEAP).

éducativa (GISAE), approuver la création d'une salle verte dans son espace universitaire. Ainsi, en 2018, la Chambre verte Tucuju: espace socio-environnemental Freirian a été inaugurée, avec une série d'activités d'intégration, le consolidant en tant que programme de vulgarisation de l'UEAP. L'objectif principal de la Chambre verte Tucuju est d'articuler le développement d'activités éducatives axées sur les questions socio-environnementales et culturelles, par le biais d'actions permettant de renforcer l'éducation citoyenne et la durabilité. Depuis son ouverture, la Chambre verte Tucuju a déjà mis au point des ateliers, des cours, des conférences, des projections de films, des cycles de formation et des échanges de connaissances avec des acteurs sociaux locaux, toujours en utilisant l'éducommunication comme stratégie éducative.

Mots-clés: Formation des éducateurs. Education environnementale. Extension universitaire.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Amapá (UEAP), instituída pela Lei Estadual nº 996 de 31/05/2006, resulta do aprimoramento institucional construído nos últimos anos, a qual pretende estimular o desenvolvimento local e regional. A criação da UEAP, como uma instituição de ensino superior pública, que oferece cursos gratuitos em áreas estratégicas para as políticas públicas e para o setor produtivo, e, não por acaso, impulsiona ações mais efetivas, com vistas ao desenvolvimento social, político, cultural e econômico da sociedade amapaense.

Nesta perspectiva, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), a educação é fundamental para se alcançar o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, o Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE) foi institucionalizado pela Universidade do Estado do Amapá, desde maio de 2012, através do diretório dos grupos de pesquisa no Brasil, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Destacamos que o GISAE foi criado a partir de estudos e interesses de acadêmicos sobre a temática socioambiental e educacional, contemplada nos cursos de Pedagogia, Ciências Naturais, Engenharia Ambiental e Engenharia de Pesca.

A partir de sua criação, o GISAE passou a desenvolver atividades de pesquisa e extensão em comunidades ribeirinhas do Estado do Amapá, especificamente, nas comunidades de Anauerapucu e no arquipélago do Bailique, em que atividades voltadas às questões socioambientais passaram a ser desenvolvidas com os comunitários e a comunidade escolar, no período de 2012 a 2015.

Vale destacar que, no período de 2013 a 2015, tivemos financiamento de projeto de pesquisa e extensão pela Universidade do Estado do Amapá, o que acarretou em atividades de extensão voltadas aos seguintes eixos: educação ambiental, alimentação alternativa, reciclagem com enfoque na geração de renda alternativa, bem como a formação de professores voltada à educação ambiental holística no currículo escolar.

Desde sua criação, o GISAE passou a fazer parcerias para o desenvolvimento das atividades com a Rede Cidadã e o Grupo Beija-flor, com a finalidade de desenvolver atividades integradas nas comunidades pesquisadas, atrelando o conhecimento científico com os saberes locais. Atualmente, o GISAE vem desenvolvendo o projeto de formação de educadores ambientais, no âmbito da formação de professores dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Ciências Naturais, objetivando compreender a importância do processo de formação para a efetivação de uma educação pautada nos fatores socioambientais que subsidiem a sustentabilidade na sociedade contemporânea.

Sabemos que a Educação Ambiental (EA) traz enraizada em si os desafios da busca de uma sociedade sustentável, e suas implicações repercutem diretamente na capacitação da população humana para o uso adequado dos recursos naturais, atribuindo-lhes responsabilidades diante da crise ambiental existente. De acordo com Leff (2010), esta crise está ligada à perda da racionalidade e do sentido da existência humana no planeta terra, fato que nos leva a afirmar que o homem é o único ser vivo que tem caminhado para a sua própria autodestruição, diante da crise socioambiental instalada na sociedade vigente.

Neste contexto, percebe-se a importância de um ambiente que auxilie as atividades didático-pedagógicas do GISAE, pois apesar das atividades desenvolvidas, não temos até o momento biblioteca e material didático voltado às questões socioambientais, que dê subsídio às atividades tanto em nível acadêmico, como em comunidades ribeirinhas.

Neste sentido, a implementação de uma sala verde no âmbito da Universidade do Estado do Amapá será fundamental para a efetivação de atividades de formação à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, sabendo que o GISAE dará subsídio para o desenvolvimento de ações socioambientais que possibilitem a implementação de ações contínuas focadas ao processo de formação acadêmica e social.

Quanto à relevância institucional, a implementação da sala verde possibilitará novos estudos dentro do GISAE, o qual tem, entre os diferentes assuntos, as peculiaridades socioambientais da Amazônia.

Portanto, a implementação da sala verde possibilitará avanços, uma vez que a formação de educadores ambientais implica em ações multiplicadoras e em mudança de comportamento enfatizada por Leff (2001), ao considerar que embora a escola não seja a única instituição responsável por sensibilizar e formar as gerações para a necessidade de mudança de comportamento, através de uma educação cidadã e comprometida com as futuras gerações, no entanto, não deve negligenciar sua parcela de responsabilidade social e educacional. Logo, o espaço socioambiental freiriano trará grandes contribuições para o delineamento de desenvolvimento de projetos, ações e programas educacionais, o que permitirá cumprir um papel articulador e integrador, não só ambiental, mas também cultural e educacional.

A Sala Verde Tucuju: espaço socioambiental Freiriano pauta-se em ações, em que o sujeito assume um papel ativo na construção do conhecimento, considerando que a realidade não existe enquanto abstração do sujeito ou reflexo do objeto de forma independente, pois “o estado do saber” é o tripé fundamental na relação cognoscitiva (FLECK, 2010).

Não é demais reafirmar que a ciência não é uma construção formal, mas deve ser entendida essencialmente como um processo coletivo, pois é organizada de modo cooperativo e se vincula às pressuposições sociais do indivíduo. Neste sentido, Lorenzetti (2008) afirma que o saber nunca é possível em si mesmo, mas somente sob a condição de determinadas suposições sobre o objeto, ou seja, por meio da compreensão inicial do objeto, como produto histórico e sociológico da atuação/interação com os conhecimentos.

Neste sentido, Torres (2012) salienta que a Educação Ambiental deve ser trabalhada em uma perspectiva que permita contribuir na formulação de respostas à sociedade em seu conjunto sustentável e construir novas realidades que permitam as manifestações da diversidade natural e cultural, do desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas para a transformação social e cultural da sociedade contemporânea.

Nesta perspectiva, Morin (2002) e Leff (2001) se baseiam na ideia da complexidade ambiental e na reflexão sobre a inserção da Educação Ambiental holística, usando os temas geradores como atividade-meio, uma vez que não é possível educar ambientalmente, fragmentando a complexidade das relações socioambientais em seus contextos reais, mas de um processo educativo que supere a fragmentação e promova a “articulação dos saberes”. Essa articulação torna-se possível à medida que uma nova estrutura de pensamento consegue substituir o paradigma dominante, o qual promove a separação entre tudo o que existe.

2 PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA SALA VERDE TUCUJU NA SUA INAUGURAÇÃO

No dia 25 de setembro de 2018, na Universidade do Estado do Amapá (UEAP), por meio da Pró-reitoria de Extensão e do Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE), ocorreu a programação de inauguração da Sala Verde Tucuju, cuja programação teve como finalidade aproximar as comunidades tradicionais amazônicas, os movimentos sociais e a comunidade acadêmica, para refletir sobre as questões socioambientais regionais e a importância das interconexões de saberes para a construção de possíveis sociedades sustentáveis e com responsabilidade socioambiental, este momento pode ser sintetizado com um momento de reflexão e construção de conhecimentos (Figura 1).

Figura 1 - Inauguração da Sala Verde Tucuju: momento de reflexão e construção de conhecimentos.



Fonte: Equipe Sala Verde/GISAE

A implementação da Sala Verde Tucuju na UEAP, sob a coordenação do GISAE, passa a ser um momento de construção de espaços de formação e socialização de saberes socioambientais com a comunidade em geral. Tal perspectiva se concretizou no decorrer da programação com as oficinas de fitoterápicos (Figura 2a), alimentação sustentável (Figura 2b) e agricultura orgânica (Figura 2c), as quais foram ministradas por populações tradicionais que vieram para dentro da Universidade compartilhar seus saberes junto aos acadêmicos, técnicos e professores da referida Instituição, como podemos observar na figura a seguir:

Figura 2 - Realização das oficinas: a) fitoterápicos, b) alimentação sustentável, c) agricultura orgânica.



Fonte: Equipe Sala Verde/GISAE

A oficina de fitoterápicos versou na produção de sabão em barra, para os quais foram utilizados produtos naturais com essências extraídas de vegetais regionais e

produtos reutilizados como o óleo de cozinha. Essa oficina foi ministrada por ribeirinhos integrantes da Associação das Comunidades Tradicionais do Bailique (ACTB), de onde trouxeram toda a matéria-prima necessária para a realização da oficina e produção dos fitoterápicos, que recebem esta nomenclatura devido às essências e componentes dos mesmos serem extraídos de plantas medicinais.

Da mesma forma, a oficina de alimentação sustentável teve como objetivo demonstrar que é possível produzir pratos regionais básicos, de baixo custo, apetitosos, não desperdiçando nenhuma parte dos alimentos, e que seja saudável. Para isso, a equipe Sala Verde Tucuju contou com a ajuda de uma chefe amapaense.

Outrossim, a oficina de Agricultura Orgânica objetivou a preparação de mudas a fim de incentivar e evidenciar a facilidade e os benefícios de construir uma horta, de plantas ornamentais e/ou de hortaliças, em qualquer local. Esta foi ministrada por um morador da Área de Proteção Ambiental (APA) da Fazendinha, na qual o mesmo produz hortaliças no quintal de sua casa, e vem através de palestras e oficinas buscando disseminar essa cultura do plantar em casa.

Durante toda a programação a equipe sala verde expôs os vídeos do Circuito Tela Verde produzido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e disponibilizado para as ações das salas verdes de todo o país. Tendo como proposta incentivar e dar suporte a debates sobre sustentabilidade, problemas socioambientais e sobre as possibilidades e desafios dos espaços de formadores socioambientais.

Tivemos também a palestra Protocolo Comunitário do Bailique ministrada pela equipe da AMAZONBAI, cooperativa de produtores de açaí da Associação das Comunidades Tradicionais do Bailique (ACTB), onde foi apresentada à comunidade como a cooperativa vem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades participantes e quais suas contribuições para o desafio do desenvolvimento sustentável local. No final, apresentaram os selos de produto sustentável, orgânico e vegano que possuem e proporcionaram uma degustação a todos os presentes.

Assim, o dia de inauguração da Sala Verde Tucuju foi encerrado com a Roda de conversa sobre o Projeto Nexus, com a professora doutora Adriane Gorayeb da Universidade Federal do Ceará (UFC), debatendo sobre problemas e perspectivas de comunidades tradicionais brasileiras, em especial, das do estado do Ceará, fazendo uma comparação às comunidades tradicionais amapaenses e amazônicas.

Desta forma, as atividades planejadas para o dia de inauguração da Sala Verde Tucuju: espaço socioambiental freiriano foram realizadas com o intuito de apresentá-la de forma que todos os presentes compreendessem seu intuito enquanto formadora de educadores ambientais, mas ainda, sendo uma ponte entre a universidade e a comunidade externa, em especial as comunidades tradicionais e os movimentos sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a equipe Sala Verde Tucuju: espaço socioambiental Freiriano começa um ciclo de oportunizar à comunidade acadêmica os conhecimentos produzidos nas vivências cotidianas pelos nossos ribeirinhos, quilombolas, negros, indígenas, agricultores, extrativistas e a sociedade em geral, como um momento único de aproximação entre a universidade e a sociedade civil.

REFERÊNCIAS

- FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- LEFF, E. **Discursos Sustentáveis**. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.
- LEFF, E. **Saber ambiental**. Petrópolis-RJ: Vozes. 2001.
- LORENZETTI, L. Estilos de pensamento em Educação Ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses. **Tese de doutorado**. Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica/UFSC: Florianópolis, 2008.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- TORRES, J. R. Apropriações da Concepção Educacional de Paulo Freire na Educação Ambiental: Um Olhar Crítico. **Revista Contemporânea de Educação**, n. 14, v. 7, p. 319- 344, 2012.